

Estudo sobre a Relação da Mordomia do Tempo e o Estilo de Vida Adventista

Bruno Moore da Silva e
Jonatan Ferreira Nascimento

UNASP 



Estudo sobre a Relação da Mordomia do Tempo e o Estilo de Vida Adventista

Bruno Moore da Silva¹
Jonatan Ferreira Nascimento²

Resumo: Este artigo apresenta um estudo sobre a administração do tempo sob a perspectiva bíblica, destacando seu papel na vida espiritual e prática do cristão. Considerando a mordomia do tempo como um princípio que abrange todas as áreas da existência humana, o texto apresenta fundamentos bíblicos e citações dos escritos de Ellen G. White sobre a importância de valorizar e utilizar com sabedoria cada momento da vida. Baseando-se também na literatura teológica cristã e adventista do sétimo dia, o artigo aponta caminhos para uma vivência equilibrada, onde o tempo é usado com propósito, reverência, relevância e sabedoria, promovendo à vida cristã uma experiência mais eficaz, com propósitos definidos, em um estilo de vida fiel ao chamado de Deus, atentando para a missão cristã.

Palavras-chaves: Mordomia, Mordomia do Tempo, Estilo de Vida Adventista.

Abstract: This article presents a study on time management from a biblical perspective, highlighting its role in both the spiritual and practical dimensions of the Christian life. Considering the stewardship of time as a principle that encompasses all areas of human existence, the text provides biblical foundations and includes quotations from the writings of Ellen G. White, emphasizing the importance of valuing and wisely utilizing every moment of life. Drawing also from Christian and Seventh-day Adventist theological literature, the article outlines pathways toward a balanced lifestyle, in which time is employed with purpose, reverence, relevance, and wisdom. Such an approach promotes a more effective Christian experience, characterized by clearly defined purposes and a lifestyle that is faithful to God's calling, with a conscious commitment to the Christian mission.

Keywords: Stewardship, Time Stewardship, Adventist Lifestyle.

¹ Graduando em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo. Email: bruno.moore@unasp.edu.br

² Graduando em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo. Email: jonatan.nascimento@unasp.edu.br

1. Introdução

Mordomia é um conceito fortemente associado à responsabilidade e cuidado; no contexto da teologia bíblico-cristã, entendemos que a definição de mordomia abrange todas as áreas de domínio da existência humana, segundo a Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia em referência a SDA Encyclopedia (2016):

Para o cristão, mordomia significa “a responsabilidade do ser humano por (e pelo uso de) tudo o que Deus lhe confiou – vida, corpo físico, tempo, talentos e habilidades, posses materiais, oportunidades de serviço em favor de outros, e seu conhecimento da verdade. [\(p. 336\)](#)

Dentre as dádivas concedidas aos seres humanos, encontra-se o tempo, “Deus assegura aos homens o dom do tempo, com o desígnio de promover-Lhe a glória” ([WHITE, 2007a, p. 354](#)). Inicia-se a partir desses princípios, o conceito de: “Mordomia do Tempo”, que demonstra sua relação com a responsabilidade humana de administrar de forma honrosa o tempo conferido por Deus, de acordo com a Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (2016):

Uma vez que o tempo é dom de Deus, cada momento é precioso. Ele nos é concedido para formarmos o caráter a ser levado para a eternidade. Mordomia fiel do tempo significa utilizá-lo para conhecer melhor a nosso Senhor, para ajudar nossos semelhantes e para compartilhar o evangelho. [\(p. 337\)](#)

Outra importante visão no estudo da Mordomia do Tempo, é vê-la como: “um princípio dinâmico sob o qual atua o reino de Deus” ([BRADFORD, 2011, p. 721](#)), assim, a mordomia torna-se a raiz da missão cristã. Para o cristão comprometido, “o princípio da mordomia se torna mais do que assentimento intelectual à formação doutrinária; constitui algo para ser vivido, compartilhado e experimentado” ([BRADFORD, 2011, p. 721](#)).

1.1 A Relevância do Uso do Tempo na Teologia Adventista

Nos capítulos iniciais da narrativa da Bíblia Sagrada, Gênesis 1 e 2, observamos a primeira manifestação do tempo na literatura bíblica, apresentada no relato ordenado da criação em dias (Gênesis 1) e a atribuição de uma consagração a um tempo específico, ao abençoar e santificar o sétimo dia (Gênesis 2), isso demonstra que o tempo não é apenas uma sequência de eventos, mas um espaço sagrado de relacionamento entre criatura e Criador, um Deus eterno, que confiou aos seres finitos, a administração do tempo em suas existências, no ciclo semanal de sete dias, de acordo com visão da Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (2016):

Quando, na criação, Deus nos outorgou o tempo, reservou para si o sétimo dia, o sábado, com a finalidade de desenvolvêrmos comunhão com Ele. Entretanto, seis dias foram providos para que a família humana se envolvesse em atividades úteis, de seu próprio interesse ([p. 337](#)).

No relatado da criação, em Gênesis, também observamos que Deus concede ao homem autoridade administrativa sobre a criação (Gn 2:15), o que vai se manifestar no cuidado espaço-tempo, além do próprio Deus, manifestar-se dentro do tempo, em momentos específicos para ter com suas criaturas (Gn 3:8), revelando princípio de relacionamento, cuidado e comunhão em relação ao tempo, o que nos lança bases para o entendimento de mordomia do tempo na Bíblia. Ao recebermos a autoridade de atuar como mordomos, somos responsáveis pela maneira como usamos o tempo (Ef 5:15-16), dentro de nossas incumbências e comunhão com o Criador, segundo Mueller:

Sendo Deus o dono do nosso tempo, não podemos permanecer indiferentes à forma como o usamos. Este fato nos convoca à oração e ao estudo da Sua Palavra. Nas Escrituras, Deus compartilha conosco princípios sobre como usar o tempo. Os detalhes devem ser discernidos em nossa caminhada diária com o Senhor e ouvindo a Sua voz ([MUELLER, p. 1, tradução nossa](#)).

Continuando observando o ciclo do tempo e o ciclo da criação divina, destacando, Genesis 1, Deus estabelece o ciclo do dia e da noite. Um eco com Salmo 90 verso 12 diz: “*Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio.*” Assim, doze horas na parte escura e doze na parte clara compõe um dia de 24 horas; dentro desse período, outorgado a todo ser humano. cabe cada um de nós se organizar. De acordo com a Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (2010):

O tempo é concedido como um dom a todas as pessoas. A questão não é se temos mais tempo do que os outros, mas como cada um administra esse dom. A razão de alguns parecerem realizar mais do que outros, está nas prioridades que escolhem e como usam o tempo. Jesus enfatizou a importância da administração do tempo quando declarou: “É necessário que façamos as obras d'Aquele que Me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar” (Jo 9:4) ([p. 22](#)).

Notemos que no tempo encontramos o contexto da mordomia que tudo pertence a Deus, e que Ele atua no plano da Salvação por meio dele, por entendemos que é necessário ao homem, na organização do seu tempo, buscar o desenvolvimento de aspectos espirituais-relacionais; de acordo com A Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (2016):

Uma vez que o tempo é dom de Deus, cada momento é precioso. Ele nos é concedido para formarmos o caráter a ser levado para a eternidade. Mordomia fiel do tempo significa utilizá-lo para conhecer melhor a nosso Senhor, para ajudar nossos semelhantes e para compartilhar o evangelho. ([p. 337](#))

Podemos concluir que a mordomia se trata de uma responsabilidade humana e que foi dado por Deus, para que ele aprenda a administrar todas as coisas que Ele deu, inclusive a dadiva do tempo. ([RYRIE, 2001](#)).

2. Termos Quantitativo e Qualitativo da Mordomia do Tempo Segundo Ellen G. White e sua relevância no plano da redenção

Desde antes de nascermos, Deus conhece todos os nossos dias de vida. Deus disse ao profeta Jeremias: “com amor eterno eu te amei” (Jr 31:3). Mesmo Deus sendo o dono do tempo (Ap 1:8), e Aquele que não tem início nem fim (Ap 22:13), ele está interessado em instruir o ser humano em como ser mordomo do tempo.

O tempo é um dom de Deus’. Sendo que a revelação nos mostra que o mal uso do tempo chega ser pecado:

É pecado desperdiçar nosso tempo; é pecado desperdiçar nossos pensamentos. Perdemos todo momento que dedicamos ao egoísmo. Se cada momento fosse devidamente avaliado e empregado do modo adequado, teríamos tempo para tudo que necessitamos fazer para nós mesmos ou para o mundo. No emprego do dinheiro, no uso do tempo, das energias, das oportunidades, volva-se cada cristão para Deus em busca de guia ([WHITE, 1997, p. 208](#)).

As Escrituras Sagradas enfatizam a brevidade do tempo e a importância de aproveitá-lo com sabedoria (Ef 5:16), vivendo de forma intencional e alinhada com os propósitos de Deus. Diante dessa realidade, somos chamados a agir com discernimento, valorizando cada momento e dedicando-nos ao que realmente tem valor eterno, pois o tempo: “É a matéria-prima da vida. A forma como ele é usada, diz muito sobre a mordomia de alguém, como essa pessoa se relaciona com o Criador.” ([BRADFORD, 2011, p. 741](#)).

Portanto, cultivar bom relacionamento com Deus, servir ao próximo com amor e buscar um caráter moldado pelos princípios divinos. Todas as pessoas que procedem dessa forma obterão ‘transformação de caráter’. ([WHITE, 1996, p. 342](#)).

O estilo de vida adventista, está rodeado de dois termos em relação ao tempo: quantitativo e qualitativo, de acordo com a encyclopédia de Ellen G. White. Porque mostram como pequenos momentos do dia a dia, que muitas vezes passam despercebidos, podem se tornar oportunidades valiosas no serviço de Deus. Jesus deixou isso claro quando disse: “É necessário que façamos as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar” (Jo 9:4). Quantas vezes deixamos o tempo passar em distrações, conversas em propósito, ou simplesmente adiando decisões

importantes, que muitas vezes está relacionado a eternidade. Paulo também orienta: “Portai-vos com sabedoria para com os que são de fora; aproveitai as oportunidades” (Cl 4:5). Isso nos mostra que o tempo não é apenas algo que investimos e seremos chamados a prestar contas de como usamos.

Momentos como o tempo em uma fila, numa viagem, ou até mesmo esperando uma refeição, podem ser usados para refletir, orar ou ler algo que edifique o caráter. Não é sobre ter mais tempo, mas sobre bom uso do tempo que já temos. Paulo reforça esse ponto quando diz: “E não nos cansamos de fazer o bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não desfaleceremos” (Gl 6:9). Ou seja, se formos constantes até mesmo no pouco, colheremos os frutos. E é nesse pensamento que White afirma:

Alguns momentos aqui e outros ali, que poderiam ser dissipados em conversas inúteis; as horas matutinas tantas vezes desperdiçadas no leito; o tempo gasto em viagens de bonde ou trem; ou em espera na estação; os minutos de espera pelas refeições, de espera pelos que são impontuais – se se tivesse um livro à mão, estes retalhos de tempo fossem empregados estudando, lendo ou meditando, que não poderia ser conseguido! O propósito resoluto, a aplicação persistente e cautelosa economia do tempo, habilitarão os homens para adquirirem conhecimento e disciplina mental que os qualificarão para quase qualquer posição de influência e utilidade ([WHITE, 1998, p. 344](#)).

Fica claro que o aproveitamento consciente do tempo revela maturidade consciente espiritual. É ter um estilo de vida em harmonia com o Céu. Não se trata apenas de evitar o desperdício, mas de reconhecer que até os menores fragmentos de tempo podem cooperar para a formação do caráter e para o avanço da missão. O tempo, quando entregue a Deus, se transforma em instrumento de edificação eterna. No contexto dessa abordagem:

O valor do tempo supera toda computação. Cristo considerava precioso todo momento, e assim devemos considerá-lo. A vida é muito curta para ser esbanjada. Temos somente poucos dias de graça para preparamos para a eternidade. Não temos tempo para dissipar, tempo para devotar aos prazeres egoístas, tempo para contemporizar com o pecado. Agora é que nós devemos formar o caráter para a futura vida imortal. Agora é que nós devemos preparar para o juízo investigativo ([WHITE, 1998, p. 341](#)).

Nesse contexto, os adventistas podem observar pedagogicamente o ensino, quantitativos e qualitativos, do tempo ao usarem ferramentas que podem ajudá-los didaticamente como: ‘diário e agendas’. White aconselhou:

É bom, quando possível, considerar o que deve ser feito durante o dia. Façam um apontamento dos vários deveres que requerem sua atenção e designem uma parte do tempo para o cumprimento de cada dever. Tudo seja feito com esmero, asseio e rapidez ([WHITE, 2004b, p. 57](#)).

Um estilo de vida cujos ‘momentos são gastos ociosamente na primeira parte da manhã descontrolam as coisas durante todo o dia’, comenta White, pode ser uma questão

importante que a maior parte das dificuldades enfrentadas pelos adventistas que não valoriza a disciplina nesse tempo. Outra parte relevante para nossos dias são as horas de sono que estão sendo desperdiçadas, pois 'ficam acordados até altas horas da noite, dependendo de luz artificial para substituir luz que a natureza proveu nas horas propícias.' Tornando notório no dia seguinte a dificuldade para cumprir os afizeres que seriam fáceis e rápidos, mas por causa da maneira como lidam com o repouso, afeta toda sua rotina mesmo que esteja bem estabelecida. Mas, muitos dizem: '...tenho algo a fazer; não me posso deitar cedo ([WHITE, 1996 p. 67](#)). White continua aconselhando:

Nosso Deus é um Deus de ordem e quer que Seus filhos desejem pôr-se em ordem sob Sua disciplina. Não seria melhor, portanto, romper com esse hábito de transformar a noite em dia, e as frescas horas matinais em noites?". Se os jovens formassem o hábito de regularidade e ordem, melhorariam a saúde, o espírito, a memória e a disposição. É dever de todos observar regras estritas em seus hábitos de vida. Queridos jovens, isso é o vosso próprio bem, tanto física como moralmente. Ao vos levardes de manhã, tomai em consideração, tanto quanto possível, o trabalho que deveis realizar a durante o dia. Se necessário, tomai um livrinho no qual anotar as coisas que precisam ser feitas, e determinai para vós mesmos um tempo no qual fazer o vosso trabalho ([WHITE, 1996, p. 122](#)).

Aos pais, ela diz que eles devem aprender a remir o tempo nas coisas espirituais, pois 'deveriam estudar a Palavra de Deus por si mesmos e para a família'. O exemplo de Jó, apresenta um sacerdote do lar: "...os santificava, e se levantava de madrugada, e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles; porque dizia Jó: "Talvez tenham pecado os meus filhos, e blasfemado contra Deus em seu Coração. Assim, dizia Jó continuamente" (Jó 1:5). Nesse pensamento, pode ser possível que alguns pais têm negligenciado seu papel, mas são convidados a remir o tempo da sua 'negligência e colocar os filhos onde estes estejam sob a melhor das influências'. A Enciclopédia de Ellen G. White nos elucida qual era sua motivação nos seus apelos sobre o assunto do uso do tempo 'de maneira consistente com seu foco na Bíblia, ela fez apelos frequentes às palavras de Paulo': "No zelo, não sejais remissos; sede fervorosos de espírito, servindo ao Senhor; 1 regozijai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, na oração, perseverantes;" (Rm 12:11,12). 'Como motivação espiritual para o aperfeiçoamento dos hábitos de administração do tempo'. Ellen G. White foi: esposa, escritora, mãe, em seu estilo de vida adventista, a Enciclopédia diz que: "William C. White se lembra de como era a agenda de produção escrita da mãe, quando a família morava em Battle Creek. Sem muita variação, ela começava a escrever às 3h ou 4h da manhã até o desjejum, às 6h30." ([FORTIN e MOON, 2018, p. 636](#)).

Como seria oportuno com equilíbrio, incrementar essa rotina, adaptada a cada realidade. Continuando: “Após trabalhar no jardim com os filhos por cerca de 30 minutos, dedicava mais três ou quatro horas à escrita”.

Vemos também a importância de dedicar tempo em atividades que envolvam o contato com a natureza, juntamente com os filhos. Algo simples, mas que, ‘as crianças não serão negligenciadas e será dedicado tempo à sua instrução e desenvolvimento’ ([WHITE, 2004a, p. 50](#)). Prosseguindo sobre a vida dela: “O período da tarde era ocupado pelas responsabilidades domésticas. Ela também escrevia enquanto viajava”.

Evidenciando sua disciplina e equilíbrio na mordomia do tempo, demonstrando o compromisso com as suas responsabilidades cotidianas. Além disso, o fato dela escrever enquanto viaja mostra sua diligência e aproveitamento inteligente do tempo. Em vez de considerar as viagens como momentos ociosos, Ellen G. White utilizava esses períodos para continuar sua missão de escrever e aconselhar, maximizando sua produtividade mesmo em circunstâncias adversas. Essa disciplina trouxe frutos para sua vida no futuro, lavando-a ir além:

Mais tarde em sua vida, passou a fazer a maior parte do trabalho da escrita enquanto os outros estavam dormindo – Eu acendia a lareira e então escrevia sem interrupções, às vezes por horas. Sua produção literária de cerca de 100 mil páginas ao longo de 70 anos de ministério comprova o uso cuidadoso que fazia do tempo ([Fortin e Moon, 2018, p. 636](#)).

Assim, a mordomia do tempo é importante para os nossos dias. As marcas de um legado a acompanham ainda hoje, motivando a sermos frutíferos na causa de Deus com o tempo que Ele nos dá, também honrando como bons mordomos o nosso ministério. A maneira como nós utilizamos o tempo, revela como é a nosso estilo de vida.

Ao ser dedicado toda a vida para Deus, e com humildade segue os passos de Jesus, serão mordomos do tempo e seu estilo de vida estará de acordo com o chamado que Ele os fez. E a promessa se cumprirá: “eis que estou convosco todos os dias até a consumação do mundo (Mt 28:20,). Assim:

Aqueles que desejam seguir a Deus expressarão em suas vidas traços piedosos. Paulo se referiu a isso em Colossenses 1:27 como “Cristo em vocês, a esperança da glória”. “Cristo em vocês” é o máximo que alcançamos ao imitar Seu **estilo de vida** ([Smith, 1973, p. 33](#)).

Não basta apenas ser disciplinado, pois pessoas que estão interessadas em utilizar seu tempo com um estilo de vida mundano também conseguem. Como filhos de Deus, precisamos que nossa vida seja guiada pelo Espírito Santo (Rm 8:14). O presente tempo de graça é para moldar o caráter e contribuir com o reino de Deus. Contentes! Seja nos

bons e maus tempos das fases dessa vida, crendo “tudo posso, naquele que me fortalece” (Fp 4:13). ‘Refletindo a luz de Jesus para o mundo (Jo 8:12), para que nosso estilo de vida adventista revele que decidimos amar a Jesus. “Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus” (Mt 5:16). Disse Paulo: “logo já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gl 2:20), Cristo em nós, todos os dias, “orando em todo tempo” (Ef 6:18), “...de todo o teu coração, de toda sua alma e com toda a sua força” (Dt 6:5), confiantes na promessa bíblica, vocês me “Então, me invocareis, passareis a orar a mim, e eu vos ouvirei” (Jr 29:12), e ouvindo a Sua voz, pois, “Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo”. (Hb 1:1-2); e são “Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim”, disse Cristo (Jo 5:39), o salmista nos lembra: “lâmpada para os nossos pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos” (Sl 119:105). Assim, pode se tornar condizente com a grande comissão feita por Jesus, antes da Sua acessão, conclamando: “Ide, portanto, fazei discípulo de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos” (Mt 28:19-20). Nesse mandata, Jesus define o que é missão. Ellen G. White exorta sobre como nasce um verdadeiro discípulo no reino de Deus:

Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como um missionário, Aquele que bebe da água da vida, faz-se fonte de vida. O depositário torna-se doador. A graça de Cristo no coração é uma vertente no deserto, fluindo para refrigerio de todos, e tornando os que estão prestes a perecer, ansiosos de beber da água da vida ([WHITE, 2007b, p. 128](#)).

Podemos notar que esse nascimento pode acontecer em qualquer momento da vida, nunca é tarde para ser um fiel mordomo do tempo e se envolver na missão de Deus. Fazendo parte da promessa escatológica, que permeia o estilo de vida adventista: “E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim” (Mt 24:14). Deus é o Dono do nosso tempo e não há o que Ele esteja mais envolvido hoje do que o Plano da Redenção. Ao povo do advento, Deus espera que em seu estilo de vida em conexão com as três mensagens angélicas de Apocalipse 14:6-12; lembrando-se de que “é necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis” (Ap 10:11). Portanto, o propósito do tempo está ligado com a missão, visão e valores de resultados eternos.

3. Conclusão

Administrar o tempo com sabedoria é um dos maiores desafios da vida moderna, mas também um dos maiores testemunhos de fé e entrega a Deus. Ao compreender que cada minuto pertence ao Senhor, o cristão é motivado a viver de forma intencional, dando prioridade às coisas eternas e evitando o desperdício com o supérfluo. A mordomia do tempo, quando guiada por Deus e sabiamente pelo Espírito Santo, transforma a rotina em missão e o cotidiano em adoração. Diante disso, observamos que a fidelidade na administração do tempo não apenas glorifica a Deus, mas também promove crescimento espiritual, equilíbrio emocional e maior eficiência nas diversas áreas da vida.

Deve o Cristão, em sua experiência de fé e vida cotidiana, compreender a relevância da administração do tempo para uma vida integralmente saudável, esforçando-se e utilizando-se dos recursos práticos e didáticos (dos quais a Bíblia, os escritos de Ellen G. White e a literatura adventista em muito contribuem) que auxiliam e possibilitam o ser humano a remir o seu tempo, a fim de que nenhuma área da vida seja negligenciada, especialmente a vida espiritual, seguindo e cumprindo todos os deveres da vida comum, sem prejudicar a ligação com o Divino e a participação ativa na missão.

Ao expandir a nossa consciência, sobre como é oportuno aproveitar cada instante de nosso tempo para conectar-nos com as coisas espirituais, perceber-se-á que não existe momentos “irrelevantes”, mas que em cada instante, até nos julgados “mínimos”, pode-se obter lições que edificarão o caráter humano e nos conduzirão a uma experiência de vida verdadeiramente proveitosa, afastando-se de trivialidades ou de ações que necessariamente não são ruins, mas possuem caráter transitório e que podem ser substituídos por reflexões e ações que promovem valores eternos.

Em um contexto de urgência, onde o mundo em alerta, anuncia a brevidade dos eventos finais e a volta de Jesus, é necessário que tenhamos em mente e vivamos os valores da mordomia e cuidado do tempo, para que nos preparemos e anunciamos as preciosas verdades e estilo de vida para um povo e um mundo que receberá nas nuvens dos céus o seu Senhor.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL DA ASSOCIAÇÃO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA. Guia para Ministros Adventistas do Sétimo Dia. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, p. 22, 2010.

ASSOCIAÇÃO MINISTERIAL DA ASSOCIAÇÃO GERAL DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA. Nisto Cremos. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, p. 336-338, 2016.

BRADFORD, C. E. Mordomia. In: Tratado de Teologia: Adventista do Sétimo Dia. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, p. 721-747, 2011.

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada. Tradução: João Ferreira de Almeida. 2. Ed. Revista e Atualizada no Brasil. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

FORTIN, Denis; MOON, Jerry. Enclopédia Ellen G. White. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2 Ed. p. 636, 2018.

SMITH, Paul G. **Managing God's Goods**. Southern Publishing Foil. 1 Ed. p. 33, 1973.

MUELLER, Ekkehardt. **Stewardship of Time**. Silver Spring: Biblical Research Institute General Conference of Seventh-day Adventists.

RYRIE, Charles C. **Teologia Básica**. São Paulo: Mundo Cristão, 2001

WHITE, Ellen G. **Orientação da Igreja**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1954.

WHITE, Ellen G. **Ciência do Bom Viver**. 8 Ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1997.

WHITE, Ellen G. **Conselhos sobre a Escola Sabatina**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira 2004a.

WHITE, Ellen G. **Liderança Cristã**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004b.

WHITE, Ellen G. **Conselhos a Pais, Professores e Estudantes**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007a. p. 354. Disponível em:
<https://cdn.centrowhite.org.br/home/uploads/2022/11/Conselhos-aos-Professores-Pais-e-Estudantes.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2025.

WHITE, Ellen G. **O Desejado de Todas as Nações**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007b.

WHITE, Ellen G. **Parábolas de Jesus**. 9. ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

WHITE, Ellen G. **Testemunhos para a Igreja**. v. 2. 4. Ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2014.